

Dá Sempre (Casimiro Cunha)

em 31/7/1953

Do pobre que se procura
Pedindo um pouco de pão,
Dá também o bom sorriso,
De paz do seu coração.

Um sorriso vale muito
Ao coração sofrido,
Como expressão de ternura,
Como migalha de amor.

Dá sempre, quem pode dar
É rico como ninguém
Feliz quem pode espalhar
as Caridades do bem,

acolhe a todos; aos fracos,
aos pobres de alma ferida...
as vezes quem bate a porta

Foi seu Pai numa outra vida!...
Em souvenir de sa Grand-Mère à
mon petit-fils Bien-aimé Georgette